

## RECURSOS DE BAIXA E ALTA TECNOLOGIA EM CONTOS E RECONTOS DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

Renata Lima de Moraes<sup>1</sup>  
Gabriela Dias de Menezes Heredia<sup>2</sup>  
Rozejane Domingos da Silva<sup>3</sup>  
Débora Deliberato<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A contação de histórias, em diversos contextos, é um momento muito rico que permeia toda a infância (Silva, S., 2022). Por meio dela, surgem oportunidades diversas de interação, comunicação, encenação, compreensão de enredo, expressão dentre outras (Pereira; Gabriel; Justice, 2019; Perroni, 1992). A literatura nacional e internacional tem discutido sobre essa rotina para crianças com Necessidades Complexas de Comunicação (NCC). Dentre as possibilidades, se destacam as áreas da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e Tecnologia Assistiva, que possibilitam recursos com vistas a ampliar ou suplementar a comunicação (Deliberato, 2018; Von Tetzchner et al., 2005). Diante desse contexto, ao vivenciar experiências de contação de histórias, com crianças com NCC, em um projeto de pesquisa e extensão da UFRN, observou-se as diversas possibilidades de uso de recursos de baixa e alta tecnologia e foi questionado: Quais recursos, de baixa a alta tecnologia, possibilitam uma maior participação e envolvimento de crianças com NCC em momentos de conto e reconto de histórias?

### METODOLOGIA

#### **Comitê de Ética de Pesquisa:**

Esta pesquisa está sob o número de parecer do comitê de ética 2096279 e número do CAAE 68225523.7.0000.5292 e todos os responsáveis pelos participantes assinaram os Termos de Consentimento de Voz e Imagem.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, renata.morais.017@ufrn.edu.br;

<sup>2</sup> Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, felicidadegabriela@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestranda em Educação Especial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rozejane.silva.117@ufrn.edu.br;

<sup>4</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, debora.deliberato@ufrn.br;

**Local das atividades:**

As atividades de contação de história ocorreram no espaço do Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

**Participantes:**

Os participantes foram duas crianças da Educação Infantil, sendo uma menina com suspeita de Apraxia do Desenvolvimento de 5 anos de idade e um menino com Transtorno do Espectro Autista de 6 anos de idade;

**Instrumentos de coleta:**

Programa de contação de histórias de Ponsoni (2010) e Deliberato (2013) seguindo as etapas com foco em personagem, local da ação e ação de cada história;

**Materiais:**

Foram explorados diversos recursos de baixa e alta tecnologia ao longo das contações de histórias. Os recursos de baixa tecnologia incluíram: prancha de mdf e cartões de CAA. Já os recursos de alta tecnologia incluíram: notebook, tablet Samsung, Ipad e software de CAA AstericsGrid;

**Registros:**

Os momentos de contação de história foram registrados através de filmagens e fotografias.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os principais resultados apontam que ambos os recursos estimularam o envolvimento e a participação das crianças, todavia, isso foi observado em maior proporção com o uso dos recursos de alta tecnologia. Ambas as crianças se envolveram com os recursos de baixa e alta tecnologia em todas as histórias. Fizeram a seleção de símbolos de CAA na prancha de mdf ao longo da contação de histórias, assim como, fizeram o uso do software Asterics Grid com ênfase na seleção de símbolos sobre o enredo da história da menina de chapeuzinho vermelho e o que havia na cesta da menina para levar a vovó.

O ápice da participação e envolvimento das crianças na contação de histórias se deu quando cada criança fez uso do software Asterics Grid individualmente. Uma fez uso em um tablet e outra em um ípad, seguindo a orientação e mediação da equipe sobre o enredo do conto e seleção de símbolos. Dessa maneira, cada uma teve a oportunidade de participar, se envolver e se expressar sobre o conto e reconto de histórias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os recursos de alta tecnologia, possibilitaram uma maior participação e envolvimento de crianças com NCC nos momentos de conto e reconto de histórias. Demonstrando que o uso de tais recursos enriquecem o conto e possibilitam oportunidades de interação, compreensão e expressão.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Tecnologia Assistiva; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Contação de histórias; Infância.

## REFERÊNCIAS

DELIBERATO, Débora. Comunicação alternativa e recursos facilitadores da linguagem no TEA. In: I FONSECA, Maria Elisa Granchi. (Org.). **Autismo: recursos estruturados e estratégias clínicas no autismo**. 1ed. CURITIBA: Editora Polis Civitas, 2018, v. 1, p. 117-138.

PEREIRA, Aline E.; GABRIEL, Rosângela; JUSTICE, Laura M. O papel da formulação de questões durante a leitura compartilhada de livros na educação infantil. Ilha do Desterro **A Journal Of English Language, Literatures In English And Cultural Studies**, v. 72, n. 3, p. 201-222, 7 out. 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2019v72n3p201>.

PERRONI, Maria Cecília. **Desenvolvimento do discurso narrativo**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PONSONI, Adriana. **COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA NO DISCURSO NARRATIVO DO ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL**. 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SILVA, Stefhanny Nascimento Lobo e. **Leitura dialógica: efeitos de um programa de leitura oral em crianças com e sem autismo**. 2022. 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

VON TETZCHNER, Stephen; BREKKE, Kari Merete; SJØTHUN, Bente; GRINDHEIM, Elisabeth. INCLUSÃO DE CRIANÇAS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR REGULAR UTILIZANDO COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n. 2, p. 151-184, ago. 2005.